

O Estado de S. Paulo

16/5/1984

'Não foi ação planejada', garante coronel da PM

O coronel da Polícia Militar, Bonifácio Gonçalves, comandante do Policiamento do Interior, fez um balanço dos incidentes em Guariba que provocaram a morte do lavrador Amaral Melone e ferimentos em 19 pessoas, incluindo o tenente José Guersi Aguiar e um soldado. O coronel disse não acreditar "num movimento planejado", mas sim num desabafo de quem está reivindicando.

O fornecimento de água para o município foi interrompido por determinação do major Luís Fábio Guimarães que comandou toda a ação da Polícia Militar, pois no reservatório de água, militares encontraram dois sacos de embalagens de BHC e também envelopes de Dinagro, um produto que contém formicida.

Segundo o comandante do Policiamento do Interior, no começo do movimento dos trabalhadores rurais, os 20 homens do destacamento da Polícia Militar da cidade foram insuficientes para controlar as manifestações sendo solicitado reforço para o 13º Batalhão de Araraquara.

Na chegada de 200 policiais militares comandados pelo major Luís Fábio houve um problema: não puderam entrar pois as três ruas de acesso a Guariba estavam bloqueadas. O tenente, José Guersi Aguiar, que comandava mais de 60 homens, conseguiu forçar e passou pela barreira mas ao chegar no centro encontrou uma "verdadeira multidão" depredando o supermercado Santo Antônio. "Eles estavam somente depredando — disse o coronel — e não saqueando. A revolta era contra o proprietário que suspendera o crédito dos lavradores há alguns dias."

Além do supermercado Santo Antônio, os lavradores, quando da chegada dos militares, já tinham depredado e praticamente destruído o prédio da Sabesp. O coronel Bonifácio disse que a multidão reclamava da taxa muito alta cobrada pela água.

(Página 38)